

Ambulatório de Dermatologia Sanitária e na unidade de saúde IAPI. Desde 1999, a ação já beneficiou mais de 594 mil brasileiros. Resultados: Em sua 20ª edição, 246 pacientes foram atendidos em Porto Alegre. A demografia desse grupo era composta por 52% de homens e 48% mulheres, 75% fototipo de Fitzpatrick tipo II ou III, 60% dos pacientes não usavam nenhum tipo de foto-proteção, 15% tinha história médica pregressa de câncer de pele e 25% tinham história de câncer de pele na família. Quanto ao diagnóstico, 68 pacientes (27%) não possuíam qualquer tipo de dermatose, 20% tinham lesões pré-neoplásicas e 19% da população atendida tiveram diagnóstico de câncer de pele. Os pacientes que tiveram o diagnóstico de lesão maligna foram conduzidos para algum serviço especializado da cidade e receberam orientações quanto o quadro clínico e ao seguimento das lesões. Nesse sentido, foram agendados procedimentos (biópsia, cirurgia) para 28 pacientes. Conclusão: Quando descoberta no início, a doença tem mais de 90% de chance de cura. Com isso, iniciativas como essa são essenciais para fomentar saúde e bem estar da população, além de inserir os estudantes na comunidade como educadores e fomentadores de qualidade de vida. Com essa ação, podemos contribuir no diagnóstico precoce, além de reforçar a importância de medidas socioeducativas no combate ao câncer de pele.

eP2952

Relato de experiência: liga de dermatologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paula Chiamenti; Jhonata Luiz de Aquino; Renato Marchiori Bakos; Ana Victória Colognese Gabbardo; Vivian Luisa Frantz; Vitória Sonda Gazzi

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Liga de Dermatologia UFRGS, fundada e aceita como projeto de extensão universitária em 2015, tem como principal objetivo disponibilizar aos alunos conteúdos teóricos da especialidade para o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e atualizações das doenças de pele mais prevalentes. Os eventos oferecidos aos discentes da UFRGS tem o propósito de atuar como ferramenta importante para o enriquecimento da formação acadêmica e de propagação do conhecimento em dermatologia. **Objetivos:** A Liga propõe-se a complementar o conhecimento teórico e prático adquirido durante a disciplina formal do curso de graduação e permitir que alunos cursando diferentes semestres possam aprimorar seus entendimentos e trocar experiências com profissionais da área acerca das doenças dermatológicas mais prevalentes e importantes. Sendo assim, a criação de uma Liga torna-se útil no sentido de complementar essa formação e de proporcionar um contato maior dos alunos com a especialidade. **Métodos:** A Liga promove encontros teóricos mensais de duração média de 1h e 30 min expostos por professores da Faculdade de Medicina UFRGS e médicos contratados dermatologistas do HCPA. Além dos encontros teóricos mensais, a Liga promove o incentivo a práticas de atividades voltadas à comunidade, como campanhas para prevenção de doenças dermatológicas à exemplo de grandes campanhas nacionais como “Dezembro Laranja”. O intuito de inserir os ligantes nestas atividades é torná-los mais aptos para informar a população sobre prevenção, rastreio e diagnóstico. **Resultados:** Nesses 4 anos e meio de atividade da liga, ocorreram 39 aulas com professores dermatologistas. Foram encontros mensais que ocorreram em 9 meses do ano. Foram abordados principalmente temas de interesse da clínica geral pela alta prevalência e/ou gravidade: sífilis, HIV e outras dermatoses virais, dermatites, dermatologia do esporte, urticária, fotodano, entre outros. Em 2019, a Liga de Dermatologia da UFRGS promoveu quatro encontros teóricos com os seguintes temas: “Pistas para não deixar passar um melanoma”, “Psoríase”, “Diagnóstico diferencial de eczemas virais” e “Rosácea”. **Conclusões:** A liga destina-se a atender à necessidade dos alunos da graduação de reconhecer as doenças mais prevalentes e a reforçar o olhar clínico para o paciente como um todo, tendo em vista que as doenças de pele segue figurando entre as 3 principais demandas aos serviços de saúde brasileiros.

eP3083

Avaliação de risco para lesão por pressão em pacientes em internação clínica

Renata Cristina da Silva Martins; Fernanda Borges de Souza; Fernanda Sant’Ana Tristão; Monica Cristina Bogoni Savian; Franciane Pinho Soria de Lima; Maria Angélica Silveira Padilha; Aline Augusta Medeiros Rutz; Danuza Ravena Barroso de Souza; Felipe Ferreira da Silva

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

Introdução: A ocorrência de Lesão por Pressão (LP) é um fenômeno comum nos vários contextos de assistência à saúde, mesmo com os avanços tecnológicos e melhoria da qualidade dos serviços e cuidados de saúde. A avaliação sistematizada do paciente para identificação de risco para o desenvolvimento dessas lesões por meio de escalas validadas é uma importante estratégia para prevenção. O objetivo do estudo foi verificar os fatores de risco para lesão por pressão por meio da escala de Braden. **Metodologia:** estudo retrospectivo, realizado em um hospital de ensino com 175 leitos no período de julho a dezembro de 2017. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa parecer nº 3.068.581. As informações foram analisadas no programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 17.0. **Resultados:** A amostra foi composta de 279 escalas, sexo feminino 50,53% (n141), sexo masculino 49,46% (n138), a média de idade foi de 56,63 anos, 43,36% (n121) tinham entre 60 e 91 anos. Quanto ao tempo de internação a mediana foi de 12 dias, 56,63% (n158) apresentaram algum risco para o desenvolvimento de LP, quanto aos fatores de risco de acordo com a Escala de Braden atividade física acamado 23,66% (n66); mobilidade muito limitada 19,35% (n54); fricção e cisalhamento problema 15,41% (n43); nutrição inadequado 38,71% (n108); fricção e cisalhamento problema em potencial 28,32% (n79); atividade física restrito a cadeira 10,75% (n30); percepção sensorial muito limitada 10,39% (n29); nutrição muito pobre 9,32% (n26); mobilidade totalmente imobilizado 7,53% (n21); umidade muito úmida 5,02% (n14); percepção sensorial totalmente limitada 4,66% (n13) e umidade constantemente úmida 1,08% (n3). **Conclusão:** Os fatores de risco que mais se destacaram foram atividade física, mobilidade e fricção e cisalhamento. A identificação dos fatores de risco prevalentes pode auxiliar no planejamento de ações de prevenção direcionadas a tais fatores convergindo para práticas assertivas, com melhores resultados em menor tempo.